



Rebeldes!

Título: **REBELDES**

Autor: H. H.

Traduzido: PPG

Revisado: CM

Literaturas em formato digital:

[www.acervodigitalcristao.com.br](http://www.acervodigitalcristao.com.br)

Literaturas em formato Impresso:

[www.verdadesvivas.com.br](http://www.verdadesvivas.com.br)

Evangelho em 03 Minutos:

[www.3minutos.net](http://www.3minutos.net)

O que respondi:

[www.respondi.com.br](http://www.respondi.com.br)

Agregador de links com conteúdo cristão:

[www.pelagraca.com.br](http://www.pelagraca.com.br)

# REBELDES

ou, A Rocha Três Vezes Ferida.

Uma das piores coisas que Moisés fez, e uma das melhores coisas que ele disse, estão reunidas em Números 27: 12-17.

O que foi dito por Moisés naquela ocasião particular foi comentado em um artigo anterior, e está contido nos versos 15 a 17, onde ele se dirige a Deus em vista de sua morte, e em nome de Seu povo, depois que eles o provocaram para cometer o pecado que o expôs ao desagrado de Deus e que o levou a perder a terra de Canaã.

As expressões de seu pesar pela perda que sofrera estão registradas na primeira parte do livro de Deuteronômio; e, em conexão com eles, ele lembrou ao povo da forte provocação que eles lhe fizeram para agir como ele havia feito nas águas de Meribá, dizendo: "E eu roguei ao Senhor ... dizendo ... Deixe-me ir e ver a boa terra que está além do Jordão, esse belo monte, e o Líbano. Mas o Senhor se irou contra mim por causa de vocês, e não me quis ouvir" (Deuteronômio 3: 23-26). Em vez de desmaiar sob a vara, depois de falhar em realizar seu desejo, ele se elevou acima das suas circunstâncias, carregou o povo escolhido de Deus em seu coração e fez seu pedido final por eles para que pudessem desfrutar do bem daquela terra que Deus os chamou para herdar.

Uma das piores coisas que Moisés já fez é mencionada no versículo em Números 27:14, onde o Senhor o acusa de cometer uma ofensa semelhante à que os israelitas foram acusados na mesma época. "Ouvi agora, rebeldes", disse Moisés; "devemos buscar água nesta rocha?" e, em vez de falar com a rocha, ele a golpeou duas vezes com sua vara de poder e julgamento, após tê-la ferido uma vez antes, por ordem divina; cujo golpe foi designado por Deus para que fosse "uma vez por todas". (Nm. 20:10, Ex. 17; Hb 10:10)

Existem dois tipos de raiva mencionados nas escrituras - a raiva justa e a que pode ser chamada de raiva carnal. Temos um exemplo notável do primeiro no caso de Moisés, quando ele desceu do monte com as tábuas de pedra nas mãos e testemunhou a idolatria do povo. Ele agiu em defesa da santidade de Deus quebrando as tábuas em pedaços debaixo do monte; e, embora "se acalmasse" em sua raiva, seu comportamento estava em perfeita harmonia com a exortação: "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Ef. 4:26). Mas quando Moisés levantou sua vara

para ferir a rocha e disse: "rebeldes", sua raiva havia degenerado a tal ponto que, em vez de defender o caráter de Deus, como ele havia feito na primeira ocasião, ele se expôs a Sua justa indignação, agindo em oposição direta à Sua palavra e vontade. "E o Senhor disse a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel. E quando a tiveres visto, também serás recolhido ao teu povo, como Arão, teu irmão foi reunido. Pois vocês se rebelaram contra meu mandamento no deserto de Zim, na contenda da congregação, para me santificarem junto às águas de Meribá de Cades, no deserto de Zin" (vs. 12-14.)

Moisés nunca havia usado sua vara antes, exceto por ordem divina. Mas o mero levantamento dela em Meribá foi um sinal de rebelião contra Aquele que estava lidando com graça para com Seu povo, quando Moisés desejou agir com base no princípio da justiça.

O pecado de Moisés ao ferir a rocha, e o de Geazi, o servo de Eliseu, ao receber o dinheiro de Naamã, o sírio, em conexão com sua purificação, são de caráter um tanto semelhante.

Ao mesmo tempo, é importante distinguir entre as próprias pessoas, pois embora Moisés tivesse que sofrer as consequências de seu pecado tanto quanto Geazi, o primeiro, sabemos, era um homem de Deus, e o último, uma pessoa avarenta. Mas a semelhança de seus pecados consiste no fato de que o que Moisés fez ao ferir a rocha, Geazi fez ao tomar a prata do leproso purificado. Eles representaram mal a Deus, que estava agindo em graça no momento - um pecado que é muito grave aos Seus olhos, como é visto pelo severo julgamento que caiu sobre aqueles que o cometeram. Pois Deus não faz acepção de pessoas e, portanto, de acordo com Seus procedimentos governamentais, Moisés teve que sofrer as consequências de seu pecado, assim como Geazi. O primeiro morreu sem entrar em Canaã, e a lepra de Naamã se apegou ao último.

Quanto ao futuro, não podemos dizer nada a respeito de Geazi, mas Moisés apareceu com Elias na glória no monte da transfiguração (Mt. 17), e o apóstolo, ao escrever aos santos em Corinto, diz: "Quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo" (1 Cor. 11:32). Vemos, então, que indignação Deus mostra para aqueles que interferem em Seus caminhos da graça, e ousam procurar impedir seu fluxo, seja para com santos ou pecadores. Portanto, embora Moisés tivesse permissão para ferir a rocha, seu pecado foi o de não estar autorizado a deter a maré da graça de Deus, a qual se elevou mais alto do que os pecados de Seu povo - incluindo o de Seu servo Moisés – e isso foi mostrado no que aconteceu depois que a rocha foi ferida duas vezes: "E saiu água abundantemente, e a congregação bebeu, e também os seus animais" (Nu 20:11).

A mesma graça de que falamos, e que ministrou as necessidades dos israelitas no deserto, é vista nos dias do profeta Eliseu, abrindo caminho para si entre os gentios por meio de uma pequena donzela da terra de Israel: "Tomara que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria! ele o restauraria da sua lepra" (2 Re 5: 3). A pequena donzela nada disse sobre prata, ouro ou mudanças de roupas, mas simplesmente proclamou a graça gratuita e incondicional de Deus para o benefício de seu senhor. Naamã evidentemente não entendeu, ou ele nunca teria oferecido recompensa a profeta por purificá-lo de sua lepra, e assim arruinar a alegria do homem de Deus, e também o testemunho da pequena donzela. E porque Deus deve receber todo o louvor, o profeta Eliseu recusou-se a receber qualquer parte da prata, ouro ou mudas de roupa.

"Vive o Senhor", disse o homem de Deus, "diante de quem estou, não a aceitarei." E depois ele ordenou-lhe "Vá em paz" (vs. 16 a 19).

O capitão sírio tinha iniciado sua jornada de volta para casa, sem sua lepra e com toda a prata, ouro e mudas de roupas que levou consigo para a porta de Eliseu, quando o ganancioso Geazi subiu atrás da carruagem e, com lábios mentirosos, começou a implorar por uma parte do dinheiro de Naamã em nome de seu mestre. Depois de esconder seus ganhos ilícitos na torre, ele apareceu diante de Eliseu, que, com santa ira, foi usado por Deus para administrar o castigo que Geazi havia merecido por seu pecado, dizendo: "A lepra, portanto, de Naamã se apegará a ti, e para a tua descendência para sempre. E saiu de sua presença leproso, branco como a neve" (v. 27).

Os gálatas, também, tinham, ao que parece, acabado de iniciar seu caminho regozijando-se, quando foram dominados pelos mestres judaizantes, que os impediram de correr na corrida celestial, ensinando-lhes que deveriam ser circuncidados e guardar a lei, a fim de serem salvos, fazendo com que esses santos, outrora felizes e libertados, caíssem da graça. Foi isso que motivou o apóstolo em santa ira dizer: "Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou?" "Eu queria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando".

Os gálatas já estavam, como resultado da pregação de Paulo, livres da condenação por meio da morte e ressurreição de Cristo. A verdade disso fora, em certa medida, tornada boa em suas almas pelo Espírito de Deus, e nada, na realidade, poderia diminuir o valor da obra de Cristo, ou enfraquecer a autoridade da palavra de Deus. No entanto, ao ouvir esses mestres da lei, os gálatas se deixaram levar novamente à escravidão e, assim, perderam a certeza da salvação. Foi para esclarecer esses assuntos sobre a graça que o apóstolo os exortou afetosamente, dizendo: "Irmãos,

rogo-vos, que sejais como eu; porque também eu sou como vós"... (Cap. 4:12).

Os inimigos do evangelho tiveram sucesso em perturbar a fé dos gálatas a tal ponto que o apóstolo teve sérias dúvidas com respeito ao assunto, embora ele tivesse confiança no Senhor a respeito deles; e com essa confiança ele poderia dizer: "Seja como eu sou, pois eu sou como você". "A verdade" que tornou o apóstolo "livre", tornou os gálatas "livres" da mesma forma; mas o primeiro permaneceu livre, enquanto os últimos se permitiram ser levados novamente à escravidão. Por isso o apóstolo os convida a passarem para o seu lado, que, na realidade e pela graça, era o seu lado. E, novamente, ele os exorta a "permanecer firmes ... na liberdade com que Cristo nos libertou, e não ser novamente enredados com o jugo da escravidão" (Gl 5: 1).

A vida que o crente possui, e que Deus concede a ele pelo Espírito, nunca pode ser tocada pelo inimigo. Mas a liberdade que Deus propõe para acompanhar essa vida é aquela que Satanás odeia e procura, por todos os meios possíveis, nos privar. Seus agentes, portanto, são tão ativos como sempre, procurando escravizar os servos da graça, obrigando-os a guardar os mandamentos, em vez de proclamar a liberdade. O Deus de toda a graça é erroneamente retratado, e o coração dos justos fica triste, enquanto procuram cumprir aquela lei da qual - é seu privilégio saber - foram para sempre libertos por meio da morte de Cristo.

H. H.

O Homem que na força de Seu amor tocou o leproso, sem ser contaminado, era o único Deus que poderia remover a lepra que tornava o aflito miserável e rejeitado.